

# economia - Brasil

# Reducir a aflição

**U**m complicado cenário internacional somado a problemas domésticos obriga o Brasil a montar um doloroso ajuste nas contas do setor público. Diante de um quadro desses seria grave irresponsabilidade não esperar um aumento nas taxas de desemprego nos próximos meses.

Uma rápida implementação das medidas necessárias — a começar pela votação da reforma da previdência — pode produzir ambiente propício para a queda nas taxas de juros. Nesse cenário, a retração da atividade econômica não ocorreria nas dimensões imaginadas. Mas é prudente não descartar as hipóteses mais pessimistas.

Uma forma de atenuar o impacto do desemprego é dar mais flexibilidade à legislação trabalhista. A medida provisória baixada esta semana tem solução para o problema das demissões que um empregador tem de fazer, mas não deseja: é a suspensão temporária do contrato, pela qual o empregado só é afastado durante o período de dificuldades.

Por se tratar de situação provisória, a empresa não precisa arcar com os custos da indenização trabalhista (o que facilita a sua recuperação financeira). E enquanto o contrato de tra-

balho estiver suspenso, o empregado será remunerado pelo seguro-desemprego, mas será obrigado a passar por cursos de treinamento e reciclagem, preferencialmente em instalações da própria companhia — para manter seus vínculos com a empresa.

Não é situação confortável, mas certamente menos aflitiva para o trabalhador do que ficar desempregado. Sem a perspectiva de retorno, ele teria frágeis condições psicológicas para empenhar-se em cursos de reciclagem e treinamento.

Quanto ao assalariado efetivamente demitido, o problema do abatimento moral pode ter solução análoga. É possível, por exemplo, oferecer a trabalhadores que estão recebendo o seguro-desemprego a possibilidade de se dedicarem, voluntariamente, a ativida-

**Área... que  
precisa de um  
sopro de,  
agilidade e  
eficiência**

des comunitárias, usando o tempo em que não estiver voltado para a procura de novo emprego. Essas tarefas podem até contribuir para abrir novas oportunidades de emprego. E as vantagens psicológicas parecem evidentes. Há espaço para outras idéias que visem a tornar mais produtivas as relações de trabalho. É uma área que, com ou sem crise, há muito tempo mostra que precisa de um sopro de agilização e eficiência.